

Relatório de Inteligência



O ESG no Agronegócio

ESG é uma sigla que representa três critérios essenciais para avaliar o desempenho de uma empresa em responsabilidade social e sustentabilidade:

- **E – Ambiental** (do inglês *Environmental*): abrange políticas de gestão de resíduos, uso eficiente de recursos e impacto ambiental.
- **S – Social** (do inglês *Social*): inclui práticas relacionadas a direitos humanos, inclusão, relações trabalhistas e envolvimento comunitário.
- **G – Governança** (do inglês *Governance*): refere-se à transparência, ética nos negócios, conformidade com leis e gestão dos processos empresariais.

Empresas adotam práticas ESG para atrair investidores interessados em avaliar não só a saúde financeira, mas também o impacto social e ambiental das organizações. Essa abordagem promove uma gestão mais sustentável e responsável, fortalecendo a reputação da empresa e potencialmente aumentando os retornos financeiros a longo prazo.

A importância da sigla para o setor

A importância do ESG no agronegócio é multifacetada e impacta positivamente o setor ao promover a sustentabilidade ambiental, garantindo recursos naturais a longo prazo e reduzindo impactos ambientais. Além disso, auxilia na segurança alimentar global e melhora as condições de trabalho e apoio às comunidades rurais. Uma governança transparente fortalece a confiança dos investidores e consumidores, enquanto as práticas ESG atraem mais investimentos e cumprem regulamentações rigorosas. Por fim, a adesão a padrões ESG melhora a imagem corporativa e a licença social para operar.

O Brasil é um dos líderes globais do agronegócio, destacando-se na produção e na exportação de várias commodities agropecuárias. A produção agrícola brasileira deve crescer mais de 20% até 2030, conforme o Ministério da Agricultura. Nesse sentido, empresas que adotarem práticas ESG vão se destacar no mercado e garantir seu crescimento sustentável. Portanto, é de grande importância que o setor foque em temas estratégicos e responda à demanda dos stakeholders por informações claras sobre seu desempenho, aumentando suas chances de sucesso ao se prepararem para esses desafios. A abordagem ESG é uma estratégia para garantir que a empresa rural tenha um plano de negócios alinhado com um futuro promissor e sustentável, podendo, inclusive, atrair possíveis investidores.

Como as práticas ESG são aplicadas no agronegócio

Recentemente, o setor agropecuário tem sido influenciado a se adaptar às exigências de sustentabilidade, responsabilidade social e governança corporativa. Atender a essas demandas do mercado pode trazer diversos benefícios, principalmente de longo prazo

Principais benefícios



Gestão de riscos: a adoção dessas práticas ajuda a identificar e mitigar riscos operacionais, climáticos e de reputação. Além disso, a definição crescente de critérios de sustentabilidade aplicáveis à concessão de crédito rural, como a [Consulta Pública 82/21 do Banco Central](#), também é beneficiada.



Melhoria de eficiência operacional: sustentabilidade, frequentemente ligada à eficiência, inclui práticas agrícolas que gerenciam recursos naturais de maneira eficaz, levando à redução de custos operacionais. Isso também propicia uma maior resiliência do negócio frente à mudança climática.



Aumento de produtividade e qualidade dos produtos: práticas sustentáveis costumam melhorar a qualidade dos produtos agrícolas, aumentando sua competitividade no mercado. A agropecuária ocupa aproximadamente 30 a 35% do território brasileiro. Portanto, é essencial desenvolver mecanismos sustentáveis na agricultura que viabilizem os altos níveis de produção nacional sem causar desequilíbrio ambiental e expansão das áreas cultivadas.



Mais atrativo para consumidores: o mercado consumidor está mais atento à origem e à sustentabilidade dos alimentos que consome, valorizando empresas comprometidas com práticas ESG, o que pode fortalecer a lealdade dos consumidores conscientes. Além disso, ter práticas conscientes possibilita abertura para novos mercados em que esse aspecto é pré-requisito.



Possibilidade de inovação e maior competitividade a longo prazo: a busca pela sustentabilidade impulsiona frequentemente a inovação, e empresas que adotam práticas ESG tendem a estar mais preparadas para enfrentar desafios futuros e manter a competitividade. Exemplos nesse sentido são as metas de transição energética para o setor, que visam utilizar alternativas menos poluentes como energia solar e eólica.



Preparação para regulamentações futuras: com o aumento da rigorosidade nas regulamentações ambientais e sociais, empresas que já seguem práticas ESG estão mais preparadas para se adaptar às possíveis novas exigências. Com a realização do [G20 em novembro de 2024](#) e a [COP30 em novembro de 2025](#) no Brasil, o tema desenvolvimento sustentável será debatido e provavelmente apresentará novas metas e normas para o setor que serão mais fáceis de serem implementadas caso o empreendimento rural já esteja alinhado aos princípios ESG.

Alguns desafios enfrentados

Atualmente, o principal desafio na implementação da agenda ESG é entender e aplicar os critérios devido à diversidade de formatos e indicadores. Apesar da vontade de integrar o ESG à estratégia de negócios, é fundamental garantir que as ações ambientais, sociais e de governança tragam uma transformação real e não sejam percebidas como *greenwashing*. As empresas devem integrar a agenda ESG de forma eficaz na estratégia e na tomada de decisões para evitar ações superficiais destinadas apenas a melhorar a imagem e a reputação.

Tendências ESG para o agro

- **Agricultura de precisão por meio de análise de dados:** por meio de novas tecnologias, essa abordagem está se tornando cada vez mais importante na gestão sustentável das operações agrícolas. A utilização de sensores, drones e análise de dados possibilita uma agricultura mais eficiente e ecológica, diminuindo o desperdício de recursos. Além disso, promove a inclusão digital no campo, capacitando agricultores com habilidades tecnológicas e melhorando a tomada de decisões baseada em dados, o que contribui para a governança eficiente das propriedades rurais.
- **AgriTech e demais formas de inovação:** diante do investimento em tecnologias agrícolas sustentáveis, as agritechs têm sido pioneiras em inovação e têm gerado o aperfeiçoamento de técnicas da biotecnologia ou mesmo do cultivo vertical. Essas novidades têm o potencial de aumentar a produtividade, reduzir o uso de agrotóxicos e minimizar a pegada de carbono na agricultura. A inovação também abre caminho para melhores práticas sociais, como o fortalecimento de comunidades rurais, a geração de empregos qualificados e a promoção de condições de trabalho dignas. Além disso, a gestão dessas tecnologias é fundamental para garantir a implementação das inovações,

**Quer saber mais sobre as startups que atuam com gestão?
Clique aqui e saiba mais.**

- **Certificações e rastreabilidade:** a procura por produtos agrícolas certificados como orgânicos, de comércio justo e sustentáveis está aumentando. As empresas agrícolas que buscam essas certificações demonstram seu comprometimento com critérios ESG e a rastreabilidade total de seus produtos. Essa postura gera maior credibilidade e confiança em meio aos concorrentes, além de assegurar transparência nas práticas de governança e promover relações justas e éticas com trabalhadores e fornecedores, impactando positivamente as comunidades locais.
- **Economia circular:** o conceito de economia circular, que busca reduzir o desperdício e aumentar o reúso de recursos, está se tornando mais relevante na agricultura. Isso envolve

atividades como a utilização de resíduos agrícolas para geração de energia ou a reciclagem de nutrientes. Essa abordagem possibilita a colaboração e parcerias com outras empresas agrícolas, organizações não governamentais ou mesmo governos regionais para superar desafios comuns e complexos, como a segurança alimentar e a conservação ambiental. Além disso, promove a inclusão social ao integrar comunidades locais nas cadeias de valor, incentivando a participação de pequenos agricultores e cooperativas.

Boas práticas e indicadores de desempenho

Ter boas práticas no empreendimento rural é essencial para garantir que a agenda ESG seja de fato implementada na propriedade. Trata-se de formas de garantir que o discurso e as atitudes estão alinhados. Entre as principais boas práticas pode-se citar:

- **Comprometimento da liderança:** o passo inicial é garantir o engajamento da liderança da organização com a adoção do ESG. Isso inclui estabelecer objetivos precisos e destinar os recursos indispensáveis.
- **Avaliação de riscos e oportunidades:** é importante realizar uma análise abrangente dos riscos e das oportunidades associados ao ESG no setor agrícola e da agropecuária. Esses riscos estão ligados a fatores ambientais, como alterações climáticas e legislações, questões sociais, como os direitos dos trabalhadores e interações com a comunidade.
- **Políticas e práticas transparentes:** elabore diretrizes e práticas ESG customizadas para satisfazer as demandas do empreendimento rural, abrangendo aspectos como diminuição do uso de produtos químicos, gerenciamento de resíduos, relações trabalhistas justas e segurança no ambiente de trabalho.
- **ESG na estratégia de negócios:** incorpore os critérios ESG na estratégia do negócio rural, estabelecendo objetivos claros, como por exemplo, no quesito ambiental, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e o consumo de água. Melhore as condições de trabalho com treinamentos para diminuir acidentes e promova a inclusão, como, por exemplo, uma gestão composta por mulheres. Além disso, adote um código de ética e forme um conselho consultivo para fortalecer a transparência e a responsabilidade.
- **Engajamento dos colaboradores:** envolva todos que trabalham na propriedade com a implementação e a efetivação da agenda ESG no empreendimento, oferecendo capacitação e promovendo a conscientização. Essas pessoas são essenciais para que a abordagem tenha sucesso. A [Embrapa](#), o [Sebrae](#) e o [Senar](#) oferecem diversas informações voltadas para a agenda ESG, por exemplo.
- **Compliance para as partes interessadas:** procure envolvimento de investidores, comunidades locais e ambientalistas por meio de um diálogo aberto. Demonstre ser acessível a sugestões ou mesmo questionamentos que possam surgir.
- **Adoção de novas tecnologias:** busque saber quais são as tecnologias e os métodos agrícolas inovadores que favoreçam a sustentabilidade. Isso pode envolver a implementação

de técnicas de agricultura de precisão, o uso eficiente de recursos hídricos e de energia renovável. A agricultura regenerativa é uma delas, [entenda melhor sobre essa técnica de produção de alimentos aqui](#).

- **Transparência e melhoria contínua:** tenha ferramentas de divulgação transparentes em relação às ações e avanços da agenda ESG no empreendimento rural. Isso pode ser feito por meio de relatórios divulgados com certa periodicidade ou mesmo por meio de eventos na propriedade. Também estabeleça um processo de aprimoramento contínuo, revisando periodicamente as práticas definidas e ajustando-as conforme necessário com base em novas informações e desafios emergentes.
- **Monitoramento de regulamentações e certificações:** tenha em mente a possibilidade de obter certificações ou avaliações independentes que verifiquem e confirmem suas práticas ESG, o que pode elevar a credibilidade e a confiança de clientes e investidores. Diante disso, mantenha-se atualizado sobre as alterações nas regulamentações ambientais e sociais para melhorar suas práticas e assegurar conformidade. Trata-se de normas que recebem muitas vezes incentivos de governos para serem implementadas e podem ser materializadas por meio de práticas pontuais na rotina da propriedade rural.

**Quer saber mais sobre certificações ambientais no agronegócio?
Acesse este link aqui**

A importância de indicadores



Medição e monitoramento de desempenho: existem alguns indicadores que possibilitam o acompanhamento e a transparência da agenda ESG em um empreendimento. Uma gestão robusta já costuma ter seus Indicadores-chave de Desempenho (KPIs) essenciais para garantir a transparência do negócio. No sentido ambiental, outros indicadores de padrão ESG para seguir são o [Global Reporting Initiative \(GRI\)](#), o [Carbon Disclosure Project \(CDP\)](#), a [Science Based Targets Initiative \(SBTi\)](#), o [Sustainability Accounting Standards Board \(SASB\)](#), o [Grupo de Trabalho de Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima \(TCFD\)](#) e [os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas \(ODS – ONU\)](#).



No aspecto ambiental: para promover a sustentabilidade na agricultura, é essencial medir e diminuir as emissões de gases de efeito estufa provenientes de atividades como o uso de maquinário e o gerenciamento de resíduos. Também é importante monitorar o uso responsável da água, minimizando o desperdício e adotando técnicas de irrigação eficientes. Além disso, avalie a diversidade de espécies na área de cultivo e implemente ações para preservar a biodiversidade.



No quesito social: garantir que as práticas de criação e manejo de animais sejam éticas e que os mesmos sejam tratados com dignidade é fundamental. Além disso,

é essencial avaliar o impacto positivo nas comunidades locais, implementando programas de emprego, educação e infraestrutura que beneficiem a todos. Também é importante promover a diversidade de gênero e a inclusão nas operações e na liderança das empresas do setor agropecuário, criando um ambiente mais justo e equitativo.



Na parte da governança: para que a agenda ESG seja reconhecida externamente, é necessário fazer uma prestação de contas para todas as partes envolvidas, desde clientes, investidores e mesmo os colaboradores. Nesse sentido, tenha mecanismos que garantam a transparência de informações, a segurança da informação e a ética na gestão. Isso pode ser feito por meio de relatórios, informativos, eventos na propriedade ou mesmo dentro da estratégia de marketing.

Que entender mais sobre responsabilidade social e corporativa no agronegócio? Clique aqui e leia este material!

Casos para se inspirar

- **COOPASMIG:** foi estabelecida em 2017 devido à necessidade de associações de produtores rurais locais em São Miguel do Guamá/PA se adequarem aos critérios exigidos para firmar contratos de fornecimento de diversos alimentos. Atualmente, conta com 120 cooperados, tendo como principais produtos comercializados a mandioca e seus derivados. Além da mandioca, a cooperativa também vende frutos amazônicos como tucumã, açaí e cupuaçu, bem como frutas como abacaxi e mamão, e hortaliças. A cooperativa valoriza a agricultura familiar, promovendo maior geração de renda por meio de parcerias com o governo local, o Sebrae e a [Organização das Cooperativas Brasileiras \(OCB\)](#), oferecendo cursos de capacitação, consultorias e apoio com máquinas agrícolas para o manejo do solo. Entre os objetivos da ODS ligados à agenda ESG, a COOPASMIG abrange fome zero e agricultura sustentável, trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades e consumo e produção responsáveis
- **Cooperativa Ser do Sertão (Coopsertão):** foi criada a partir de um projeto realizado por jovens da região de Pintadas/BA para mapear a produção e o consumo locais, além do projeto Adapta Sertão, que identificou e implementou tecnologias de adaptação às mudanças climáticas na produção regional. A cooperativa trabalha na produção de leite, hortifrúti e beneficiamento, além de comercializar a produção dos associados em mercados institucionais, privados e feiras



livres. Sua missão é “fortalecer a agricultura familiar por meio do cooperativismo, com práticas agroecológicas e a profissionalização das unidades produtivas”. Seus principais objetivos são incentivar a agricultura e a pecuária agroecológica sustentável, fornecer assistência técnica e extensão rural e prestar serviços aos cooperados.

■ **Deveras Amazônia:** localizada em Santarém/PA, produz alimentos com ingredientes da Amazônia de maneira sustentável, valorizando a floresta e as populações que dependem dela. O objetivo do empreendimento é promover a sociodiversidade amazônica por meio do desenvolvimento de produtos alimentícios que combinam o conhecimento científico com os saberes das comunidades tradicionais, gerando renda, autonomia e visibilidade para pequenos produtores locais. A organização, que é formada 78% por mulheres, beneficia indiretamente 6 comunidades e preserva cerca de 300 hectares de floresta, impactando 78 pessoas, entre fornecedores e suas famílias. Foram desenvolvidos 25 produtos a partir de ingredientes amazônicos como jambu, vitória-régia, açaí, tucupi, camu-camu e cupuaçu. Entre os [objetivos da ODS](#) que a organização cumpre, destacam-se o compromisso com fome zero e agricultura sustentável; trabalho decente e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; consumo e produção responsáveis; e ação contra a mudança climática global.

Fontes consultadas

Antonio Emilio Freire, Marcelo Gasparino da Silva. [Decifrando a sopa de letrinhas dos relatórios ESG](#). Revista Relações com Investidores. 2020. [Como implementar ações ESG no agronegócio](#). Sebrae. 2022. Rafaela Aiex Parra. [Como evitar o greenwashing e gerar uma estratégia de valor ESG no agronegócio?](#) Valor Econômico. 2022. Nikolly Neto. [ESG no agronegócio: o que é e qual a importância](#). Aliare. 2023. [ESG no agronegócio](#). Sebrae. Acesso em 2024. [O que é ESG e como ele afeta o agronegócio?](#) Senar GO. 2024. [Importância da agenda ESG no agronegócio](#). PWC. Acesso em 2024. Izabela Machado. [ESG no agronegócio: como os produtores podem alinhar lucro e sustentabilidade?](#) AgroAdvance. 2024. [COOPASMIG](#). Sitawi. Acesso em 2024.

RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA /// AGRICULTURA /// 18 A 22 DE JULHO DE 2024

Polo Sebrae **agro** **SEBRAE**

Especialista Sebrae Agro

Germano Bluhm – Sebrae/CE

Analista de Inteligência

Ana Beatriz Slomski
Jhonata Vieira

Coordenação

Douglas Paranaíba de Abreu - Sebrae GO
Victor Rodrigues Ferreira - Sebrae NA

Consultor Polo Sebrae

Jaqueline Pinheiro da Silva

polosebraeagro.sebrae.com.br

